

RECURSOS UTILIZADOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE ESTUDANTES COM TEA NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM ESCOLA PÚBLICA E PRIVADA DE SÃO JOSÉ DE RIBAMAR/ MA¹

RESOURCES USED DEVELOPMENT AND SOCIALIZATION OF STUDENTS WITH ASD IN EARLY EARLY EDUCATION IN PUBLIC AND PRIVATE SCHOOLS IN SÃO JOSÉ DE RIBAMAR/ MA

Andreina Cristina da Silva Tavares²

Karla Bianca dos Santos Cunha³

Eliana Cardoso Lapis⁴

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR FRANCISCANO - IESF

RESUMO

Introdução: Atualmente as escolas necessitam incluir e adaptar o aluno autista na rotina escolar. Para tanto é imprescindível todo o engajamento multiprofissional para que essa condição aconteça. **Objetivo:** investigar os recursos utilizados para o desenvolvimento motor e socialização com estudantes com TEA da Educação Infantil de uma escola pública e privada de São José de Ribamar/MA. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, descritiva, do tipo pesquisa de campo. Os sujeitos da pesquisa foram 8 docentes, sendo 7 pedagogos e 1 de Educação Física, que ministram aulas na Educação Infantil em 1 escola pública e 1 escola privada no município de São José de Ribamar/MA. Como instrumento, foi utilizado a entrevista semiestruturada com 9 perguntas abertas. **Resultado:** A socialização e o desenvolvimento motor dos alunos são satisfatórios de acordo com os professores (as) entrevistados, há intervenções por parte dos professores trabalhando a psicomotricidade de forma contínua criando assim uma rotina para os alunos, deste modo tendo como foco desenvolver os aspectos cognitivo e social desses alunos. **Conclusão:** Esse estudo revelou que os recursos utilizados para o desenvolvimento são motor, social, cognitivo e emocional de alunos com TEA, tanto na escola pública quanto na privada, parte das atividades alternativas são utilizados, jogos e circuito motor no intuito de estimular os alunos a desenvolverem as mais diversas habilidades.

Palavras-chaves: Educação. Desenvolvimento Motor. Socialização. TEA.

ABSTRACT

¹Artigo apresentado ao Curso de Graduação em Educação Física do Instituto de Ensino Superior Franciscano (IESF), como requisito para obtenção de Título de Graduação em Educação Física.

²Acadêmica do Curso de Graduação em Educação Física do Instituto de Ensino Superior Franciscano. E-mail: biancakarla307@gmail.com

³Acadêmica do Curso de Graduação em Educação Física do Instituto de Ensino Superior Franciscano. E-mail: cris2000martins@gmail.com

⁴Orientadora. Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto de Ensino Superior Franciscano. Mestra em Educação (PUC/PR). E-mail: elianalapis@hotmail.com

Introduction: Currently schools need to include and adapt autistic students into the school routine. Therefore, all multidisciplinary engagement is essential for this condition to happen. **Objective:** to investigate the resources used for motor development and socialization with students with ASD in Early Childhood Education at a public and private school in São José de Ribamar/MA. **Materials and Methods:** This is a research with a qualitative, descriptive approach, of the field research type. The research subjects were Physical Education teachers, who teach Early Childhood Education classes in 1 public school and 1 private school in the municipality of São José de Ribamar/MA. As an instrument, a semi-structured interview with 9 open questions was used. **Result:** The socialization and motor development of students are satisfactory according to the teachers interviewed, there are interventions by teachers working on psychomotricity continuously, thus creating a routine for students, thus focusing on developing the aspects cognitive and social status of these students. **Conclusion:** This study revealed that the resources used for the motor development and socialization of students with ASD, both in public and private schools, come from alternative activities such as lining up, tying sneakers, putting together puzzles, printed and laminated resources. Resources through activities that stimulate fine motor coordination such as: covering lines, following paths with obstacles, using colors to attract attention, cutting activities, following dots and games that work on laterality, such as games and motor circuits with the intention of stimulating students to develop the most diverse skills, not only motor skills, but socialization among themselves.

Keywords: Education. Motor development. Socialization. TEA.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo da história, a literatura investigada indica que o termo autismo foi idealizado inicialmente no ano de 1958 pelo psiquiatra Eugen Biculer, para retratar o distanciamento do mundo exterior visto em indivíduos como esquizofrenia, por pressupor que eles mostravam déficit na comunicação, imaginação e perda de contato com a realidade. Sendo visto por muitos outros autores como uma individualidade essencial de esquizofrenia a qual, por anos, se determinou a autismo, quadro de esquizofrenia infantil (Grandin & Panek, 2020).

No entanto, entende-se por autismo um transtorno de espectro que se manifesta em torno do terceiro ano de vida provocando prejuízos na interação social, e de acordo com Gaiato; Sheffer (2019), também na comunicação e padrões limitados ou estereotipados de comportamentos.

O diagnóstico de autismo é, em sua maior parte, clínico, por meio da observação de comportamentos, juntamente com a coleta de testemunhos da família,

ou também da escola, podendo também usar testes como o da escala “M-CHAT”, que segundo Robins (2008), é uma ferramenta de triagem usada para avaliar o risco de Transtorno do Espectro Autista (TEA) com crianças pequenas. De acordo com Calazans, (2022, p. 9), após dado o diagnóstico, a partir da referida Escala, é possível ter acesso a terapias voltadas para o autismo, e se necessário, é garantido o acesso a medicamentos que contribuam no tratamento.

Conduzindo para o lado educacional, atualmente as escolas necessitam incluir e adaptar o aluno autista na rotina escolar. Para tanto é imprescindível todo o engajamento multiprofissional para que essa condição aconteça. Por outro lado, o trabalho com o autista a partir do componente curricular Educação Física, ocorre por meio de metodologias possíveis como jogos e brincadeiras, ginástica, esportes, danças, lutas e práticas corporais de aventura, conforme a Base Nacional Comum Curricular/BNCC (2017), desde que a inclusão seja adaptada, pois segundo o autor Alves e Fiorini (2018), a Educação Física Adaptada consegue transformar as atividades tradicionais da Educação Física em atividades adequadas às capacidades funcionais de criança com TEA.

A partir dessa situação, Kruger (2018), afirma que é possível observar que o fator primordial da Educação Física é a junção das quais se podem trabalhar o corpo favorecendo a educação através dos movimentos colocando em prática as funções intelectuais, analisando assim a relação das funções cognitivas, emocionais e motoras.

Com isso, a Educação Física adaptada como instrumento de intervenção no tratamento do autismo oferece a mesma chance de mover-se, usando a sua originalidade que significa desenvolver experiências que propiciam a consolidação de habilidades motoras importantes por meio de padrões básicos de movimento (Kruger et al, 2018).

Segundo Chicon (2019), dentre as atividades empregadas com crianças autistas, destaca-se como ação peculiar a brincadeira, caracterizada não somente por uma tendência de preferir brincar sozinha, como também por suas peculiaridades no que se refere à inserção no plano imaginário.

Para tanto recaímos na formação continuada de professores (as) que ainda é carente, pois essa falta faz com que o aluno com TEA fique na escola por vezes desassistido pela falta de atividades adaptadas e apropriadas. Entretanto, Kruger et al (2018), afirma que, juntamente com a carência de formação adequada

dos professores, ainda há a dificuldade das famílias quanto ao acesso aos direitos garantidos por lei, somando uma série de barreiras que dificultam o processo de inclusão, de desenvolvimento psicomotor e a socialização.

A dificuldade de socialização e o desenvolvimento psicomotor do autista devem ser vistas como um grande desafio para o educador de um modo geral, sabendo que em muitos casos, a criança preserva sua inteligência, cabendo a este profissional o desenvolvimento de atividades que estimulem a integração, cooperação e o trabalho em grupo (Souza & Medeiros, 2020).

Cabe ressaltar que nas escolas regulares, os alunos com TEA têm todo direito de um acompanhamento especializado em sala de aula, para obter estímulos e a capacidade de interação com os demais alunos, evitando assim o isolamento do indivíduo. Todavia, ao preparar uma aula, o professor de Educação Física deve garantir que o aluno participe e interaja com os demais alunos no ambiente contribuindo para o desenvolvimento motor, afetivo, social e cognitivo.

Além de identificar a importância da Educação Física para o desenvolvimento motor e social e enquanto conteúdo curricular obrigatório mostra-se importante para o desenvolvimento de tais competências de todos os alunos, inclusive dos que apresentam algum tipo de deficiência e no caso desse estudo, em especial, o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA).

Diante do exposto, o presente trabalho tem como problema de pesquisa, a seguinte questão: Os recursos utilizados para o desenvolvimento motor e socialização com alunos com TEA na Educação Infantil são eficazes ou não em escola pública e privada de São José de Ribamar?

Portanto, o objetivo geral desse estudo é investigar os recursos utilizados para o desenvolvimento motor e socialização com estudantes com TEA da Educação Infantil de uma escola pública e privada de São José de Ribamar/MA.

Partindo destas referidas premissas, este estudo tornou-se relevante por ter a pretensão, não apenas da temática, mas especialmente por proporcionar um conhecimento mais aprofundado dos desafios encontrados pelos educadores de um modo geral, destacando a importância da Educação Física nesse processo de inclusão de alunos autistas para a socialização e desenvolvimento motor, partindo dos recursos utilizados para esse fim.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo trata-se de uma pesquisa de abordagem do tipo qualitativa, pois se preocupa com a qualidade dos dados da pesquisa. O foco dessa abordagem é entender os motivos e os comportamentos dos fenômenos pesquisados, explicando-os. Descritiva, devido descrever as características de uma população, um fenômeno ou experiência para o estudo realizado e pesquisa de campo, que é responsável por extrair dados e informações diretamente da realidade do objeto em estudo.

Os sujeitos da pesquisa foram 8 docentes, sendo 7 pedagogos e 1 de Educação Física, que ministram aulas na Educação Infantil em 1 escola pública e 1 escola privada no município de São José de Ribamar/MA. Como instrumento, foi utilizado a entrevista semiestruturada (Apêndice A), com 9 perguntas abertas e que foram gravadas através do aparelho celular Iphone, modelo 7 plus. As respostas serão analisadas por meio de categorias. O período da pesquisa foi de 15 a 30 de abril de 2024.

Para dar início a pesquisa, foi feito primeiramente um estudo sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA), em fontes confiáveis como revistas, sites e livros. Em seguida o contato com os professores da escola pública e privada, para saber do interesse na participação da pesquisa.

Assim que o contato foi estabelecido, foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido/TCLE (Anexo A), aos professores.

As respostas serão analisadas e interpretadas no item seguinte, através de categorias e por questão de ética, os sujeitos da pesquisa serão identificados pela letra P, no intuito da preservação do nome.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dessa forma apresentaremos os resultados e discussões através de categorias demonstradas por quadros. Os professores serão identificados com P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, P8, sendo que do P1 ao P4, são professores(as) da escola pública e do P5 ao P8, são da escola privada.

QUADRO 1- Categoria: Formação dos Professores

PROFESSORES(AS)	RESPOSTAS
P1	<i>Pedagogia</i>
P2	<i>Pedagogia e psicopedagogia</i>
P3	<i>Pedagogia</i>
P4	<i>Pedagogia e psicologia</i>
P5	<i>Pedagogia e psicologia</i>
P6	<i>Pedagogia</i>
P7	<i>Pedagogia, especialista em educação especial</i>
P8	<i>Graduado em Educação Física licenciatura, pós-graduado em psicomotricidade.</i>

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Observamos no quadro 1, que a maioria dos professores na Educação Infantil, não tem a formação em Educação Física, grande parte a formação é pedagogia e psicologia com especializações na área da Educação Especial e Psicopedagogia e o único professor de Educação Física, com especialização em psicomotricidade.

QUADRO 2 – Categoria: Conhecimento em Transtorno do Espectro Autista/Tea

PROFESSORES(AS)	RESPOSTAS
P1	<i>Sim, além da parte teórica com cadeiras na faculdade que contemplavam a parte da educação inclusiva, fiz vários estágios onde tive contato com alunos atípicos com vários outros alunos com neuro diversos.</i>
P2	<i>Não</i>
P3	<i>Na teoria sim, na prática não</i>
P4	<i>Não</i>
P5	<i>A primeira formação foi em letras o currículo era muito tradicional na época entre 2000 e 2005 nós fomos formados para lidar com crianças que não apresentavam nenhum tipo de transtorno ou capacidade especial com passar do tempo via necessidade de fazer Psicopedagogia para tentar entender a diferença da sala de aula, depois fiz pedagogia para entender a infância pois até o momento minha formação era toda voltada para o público adulto.</i>
P6	<i>na primeira formação não, pois na época fiz curso de pedagogia e na época o transtorno do aspecto autista não era tão estudado dessa forma me formei em 1998, mas aí na pós-graduação ela já nos ajuda acho assim, a gente não deve ficar esperando a formação de um curso de graduação de pós para resolver situações que estão ali presente no momento onde preciso resolver.</i>
P7	<i>Sim.</i>
P8	<i>Sim, desde o curso de pedagogia a gente tem uma cadeira onde a gente conhece as especialidades dos transtornos e de outras síndromes que existem e aprendi um pouco do processo do gerenciamento das atividades das crianças.</i>

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

No quadro 2, percebemos que parte dos(as) professores(as) pesquisados(as), tinham o conhecimento sobre o TEA, e outra parte não, por vezes só com o conhecimento teórico. Nesse quadro destacamos a resposta do P3, ele aponta que muitas vezes o autismo é tratado como algo superficial, de uma turma com vinte

alunos tem 2 a 4 alunos com autismo em diferentes escalas, com isso tendo que ter uma atenção maior no planejamento das atividades para que não seja voltado somente para o público infantil que não é atípico, mas também que agregue e atenda às necessidades dos(as) alunos(as) com TEA em sala de aula.

Conforme Lemos (et al., 2016, p.351), enfatiza que:

[...] esses relatos demonstram que é fundamental que o professor seja orientado, em cursos de formação de professores, sobre recursos e estratégias de ensino para alunos com TEA para que eles estejam, de fato, incluídos e a aprendizagem possa efetivamente ocorrer[...]

As dificuldades estão relacionadas a pouca apropriação dos professores sobre as especificidades do TEA. Todavia o autor cita que é fundamental que o professor seja orientado sobre os recursos e estratégias para que eles estejam de fato incluídos no processo de ensino e aprendizado.

QUADRO 3- Categoria: Recursos utilizados para a socialização dos alunos com TEA

PROFESSORES(AS)	RESPOSTAS
P1	<i>mais recursos que trabalham a psicomotricidade, sensorial, auditiva, musical e dança.</i>
P2	<i>todos esses desenvolvimentos motores eu não desenvolvo, pois os alunos que tenho os pais fazem esse tipo de acompanhamento</i>
P3	<i>não tem, pois, a escola não oferece, cabe ao professor desenvolver algo para estar trabalhando e facilitando o ensino e aprendizado do aluno.</i>
P4	<i>na sala de AEE (atendimento educacional especial) fazemos um trabalho juntamente com a professora. Para mim a Educação Física é essencial na vida das crianças está em todos os momentos da vida</i>
P5	<i>tem uma aluna com TEA, mas em relação a coordenação motora é muito pouco o que ela precisa, a questão dela é muito mais social onde ela tem um horário reduzido na escola, porém em infrequência dela na escola atrapalha o trabalho de coordenação e socialização dentro de sala de aula.</i>
P6	<i>Sim, um trabalho em conjunto</i>
P7	<i>tudo começa com o PEI (projeto educacional individual), onde a criança é observada por diversos profissionais na sala de recursos acompanhamento fora de escola com isso é observado tudo que a criança precisa naquele momento o PEI é renovado a cada 2 meses.</i>
P8	<i>A escola possui sala de recurso, além de uma equipe multidisciplinar que acompanham os alunos.</i>

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

No Quadro 3, observa-se que os recursos são desenvolvidos pelos professores em sala de aula para que os alunos com TEA tenham recursos que chame atenção e cause o interesse para participação dele no desenvolvimento motor e na socialização com a turma, contribuindo dessa forma para a evolução do aluno(a).

(MANTOAN, 2015). Descreve que:

[...] Para uma prática pedagógica realmente inclusiva, é necessário e fundamental o entendimento de que o que deve ser diferenciado ou adaptado não é o currículo, o conteúdo ou a atividade para o aluno com deficiência, e sim a forma e os recursos é que devem se adequar às necessidades de aprendizagem da criança para que o mesmo conteúdo e a atividade que os demais alunos sem deficiência praticam sejam ensinados.

O autor fala que para ter uma prática pedagógica inclusiva é necessário adequar os recursos de aprendizado para esses alunos, porém tendo que ter o cuidado de ofertar mesmo conteúdo para os demais alunos que não possuem nenhum tipo de transtorno.

Podemos ressaltar também que é imprescindível ter o professor de Educação Física na Educação Infantil para contribuir na fase de criação de recursos e socialização desses alunos, usando a psicomotricidade como estratégia para adaptação e ampliação do aprendizado.

QUADRO 4- Categoria: Recursos utilizados para promover o desenvolvimento motor

PROFESSORES(AS)	RESPOSTAS
P1	<i>Com atividades alternativas como, enfileirar, colocar cadarço no tênis, montar quebra-cabeça, atividades de acordo com a necessidade do dia-dia</i>
P2	<i>Depende da condição do aluno, uns só a socialização ou então só o desenvolvimento motor que é trabalhado com suporte</i>
P3	<i>Em um trabalho conjunto com o próximo funcionais e os pais para assimilar o comportamento na escola e em casa</i>
P4	<i>Pro estudante autista vai muito pela necessidade da criança e do seu jogo de interesses, preciso entender qual a preferência dele atual, e o que posso promover de recurso para ele</i>
P5	<i>Com auxílio das psicopedagogas, ela oferece alguns recursos impressos e plastificados que estimulam a coordenação motora fina como por exemplo cobrir traçado, seguir caminho obstáculos atividade com cores para chamar a atenção</i>
P6	<i>Meus alunos autistas não precisam de ser trabalhado o desenvolvimento motor e a coordenação motora de uma maneira geral são crianças autistas, mas que conseguem acompanhar a turma em atividades de cortar seguir pontilhados e brincadeiras que trabalham a lateralidade</i>
P7	<i>Com jogos, e vai aproveitando tempo pois cada criança com TEA tem sua característica e na sala de aula tentamos englobar todos logo que em uma sala sempre tem mais de um aluno com TEA</i>
P8	<i>Circuito diversos, sempre trabalhando com atividades que estimulam os alunos a desenvolverem as mais diversas habilidades não somente a motora</i>

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

No quadro 4, os professores(as) apontam as formas de utilização de recursos para o desenvolvimento motor e socialização dos alunos com TEA, através de atividades alternativas como enfileirar, colocar cadarço no tênis, montar quebra-cabeça, recursos impressos e plastificados. Recursos através das atividades que estimulam a coordenação motora fina como: cobrir traçado, seguir caminhos com

obstáculos, utilização de cores para chamar a atenção, atividades de cortar, seguir pontilhados e brincadeiras que trabalham a lateralidade, como jogos e circuito motor na intenção de estimular os alunos a desenvolverem as mais diversas habilidades não somente a motora, mas a socialização entre si.

De acordo com Sousa (2020), os recursos didáticos utilizados para estudantes com TEA compreendem aqueles que atenuam as dificuldades desses/as alunos como, por exemplo, a redução da abstração ou estímulo da motricidade fina, além de promoverem as aprendizagens deles.

Alves (et. al., 2018), ressalta que tais recursos devem ser preferencialmente de natureza concreta, promovendo a percepção sensorial, a fim de tornar as aprendizagens desses/as estudantes mais contextualizadas, além de serem adaptados as suas necessidades

São vários recursos que podem ser utilizados para o desenvolvimento motor, principalmente os que exigem no cotidiano para que os alunos possam desenvolver uma rotina que conduz a autonomia e que ele consiga fazer suas atividades.

QUADRO 5- Categoria: Condições necessárias para o trabalho com os alunos com TEA

PROFESSORES(AS)	RESPOSTAS
P1	<i>sim, desde 2021 é lei ter uma equipe Multiprofissional na escola para crianças com diferentes transtornos e aqui na escola tem sala do AEE que deve atender alunos com síndrome de dar Al surdos cegas e agora ele está se modificando para os alunos com TEA</i>
P2	<i>sim, tínhamos uma cuidadora que dava suporte por conta da porta que era sempre trancada pela quantidade de alunos e a cada vez que um aluno pede para ir ao banheiro eu para aula e isso atrapalha o planejamento das atividades</i>
P3	<i>Sim. A sala de AEE com as tutoras</i>
P4	<i>Considerando nossa realidade sim, pois temos sala de recursos, profissionais especializados todos os dias, tanto na manhã quanto pelo turno da tarde as crianças irão à escola no seu contraturno para as atividades complementares que estão interligados ao que é repassado em sala de aula</i>
P5	<i>Sim com recursos que são disponibilizados, tais como atividade traçadas, recorte e entre outros</i>
P6	<i>prefiro não responder</i>
P7	<i>Nenhuma, zero suporte</i>
P8	<i>A escola possui sala de recurso além de uma equipe multidisciplinar, fisioterapeutas, psicólogos, terapeutas ocupacionais, profissionais da Educação Física que acompanham os alunos</i>

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

No quadro 5, os professores (as) apontam que as condições necessárias para o trabalho com os alunos com TEA, perpassam por salas de recursos AEE, cuidadoras, tutoras, profissionais especializados todos os dias, tanto na manhã quanto pelo turno da tarde, as crianças vão à escola no seu contraturno para as atividades complementares que estão interligadas ao que é repassado em sala de aula, atividade traçadas, recorte, equipe multidisciplinar, fisioterapeutas, psicólogos, terapeutas ocupacionais, profissionais da Educação Física que acompanham os alunos.

De acordo com César (2003, p. 119):

Escola inclusiva é uma escola onde se celebra a diversidade, encarando-a como uma riqueza e não como algo a evitar, em que as complementaridades das características de cada um permitem avançar, em vez de serem vistas como ameaçadoras, como um perigo que põe em risco a nossa própria integridade, apenas porque ela é culturalmente diversa da do outro, que temos como parceiro social.

Toda e qualquer escola tende a ofertar no mínimo um ambiente com tutor ou uma sala de recursos ao aluno com TEA, pois é a partir das intervenções que se torna capaz o trabalho e a evolução do aluno autista, bem como a colaboração dos pais, para assim juntos fazerem um trabalho de grande importância.

QUADRO 6 – Categoria: Resultados da socialização e do desenvolvimento motor do aluno com TEA

PROFESSORES(AS)	RESPOSTAS
P1	<i>Temos uma aluna que não falava, que passou um ano e dois meses na escola dada como surda, porém com ajuda dos recursos foi o suficiente para a educação dela.</i>
P2	<i>não tenho como dar essa informação, pois estou com os alunos a pouco tempo</i>
P3	<i>resultados muito satisfatórios tais como fazer o aluno participar das atividades</i>
P4	<i>Em relação aos alunos com TEA, cada aprendizado é um ganho muito importante sendo ele dentro ou fora da sala de aula pois a partir do momento que ele se mostra interessado em realizar as atividades propostas pelo professor se torna um ganho e uma evolução dele</i>
P5	<i>satisfatório</i>
P6	<i>O desenvolvimento motor é bastante trabalhado com os psicopedagogos já a partir da socialização no começo de um pouco de dificuldade com duas alunas que vieram de outra escola tive que trabalhar a música e dança.</i>
P7	<i>Com base nas minhas experiências anteriores alguns eu tive êxito e foi bem proveitoso, porém em outros casos não pois há falta de recursos e eu tenho que estar fazendo.</i>
P8	<i>Satisfatório</i>

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

No quadro 6, os(as) professores(as) relatam que os resultados da socialização e do desenvolvimento motor dos alunos com TEA, são positivos, há intervenções através do trabalho com a psicomotricidade de forma contínua criando assim, uma rotina para os alunos, deste modo tendo como foco desenvolver os aspectos cognitivo e social desses alunos.

Conforme Jesus (2019), a Educação Física por meio de atividades psicomotoras favorece significativamente o desenvolvimento psicomotor da criança com autismo, devendo esta ser utilizada associada a outros fatores como estímulos educacionais não formais, ambiente estimulante, favorecendo ações psicomotoras a criança e colaborando para um resultado satisfatório.

Também conforme Silva e Soares (et al. 2018), verifica-se que as atividades físicas proporcionam uma melhor qualidade de vida a pessoa com autismo, melhorando seu convívio social e interação com outras pessoas.

Corroborando com os autores, o trabalho com a psicomotricidade e demais recursos favorece o desenvolvimento motor e a socialização com crianças autistas, nos aspectos cognitivo, social e motor. Com a presença do professor de Educação Física esse trabalho tende a ser completo pela especificidade da área.

QUADRO 7- Categoria: Eficácia dos recursos utilizados para o desenvolvimento motor e socialização na Educação Infantil

PROFESSORES(AS)	RESPOSTAS
P1	São desde quando chama atenção e faça com que eles queiram participar das atividades
P2	dependendo do nível do TEA, com os que são de grau leve e eficaz as brincadeiras e atividades como brincadeira de roda rima cantada e entre outros
P3	acho que sim, embora não tenha um profissional para nos ajudar nessa construção
P4	Sim, nossa sala de recurso dispõe de recursos favoráveis para determinadas interações com as crianças, já em sala de aula precisamos de algo melhor para que as crianças tenham mais opções, mas o que conta em sala de aula promove uma certa interação
P5	<i>tudo trabalho com crianças autistas são atividades de tentativas de acerto quando preparar uma atividade não se sabe se vai dar certo ou não, mas a tentativa é frequente</i>
P6	Sim, são eficazes
P7	sim, para uma boa evolução
P8	Sim, são eficazes, pois todos elas de alguma forma contribuem de forma significativa no processo de aprendizagem do aluno

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

No Quadro 7, quase todos os professores entrevistados confirmaram que os recursos são eficazes uma vez que o planejamento tenha dado certo, as atividades são propostas de acordo com o grau de interesse do aluno fazer com que os recursos sejam eficazes ou não.

Desse modo, para que a educação inclusiva aconteça realmente, Sanches e Teodoro (2006, p.74) afirmam que:

“[...] para além de uma mudança de mentalidades, no que diz respeito ao acesso e ao sucesso da educação para todos, é necessário criar condições e recursos adequados a cada situação”, ou seja, não basta fornecer a ideia de acesso e sucesso se não fornecer as condições e recursos necessários para os alunos de inclusão”.

Confirmando o que os autores afirmam, para haver a inclusão dos alunos com TEA, a saída da zona de conforto é imprescindível para que aconteça a intervenção. O planejamento do plano de aula deve ser com atividades adaptadas para que o desenvolvimento motor e a socialização ocorram.

QUADRO 8- Categoria: Professor de Educação Física imprescindível para o desenvolvimento motor e socialização junto com o professor(a) em sala de aula

PROFESSORES(AS)	RESPOSTAS
P1	<i>sim por mais que eu seja professora eu tenho conhecimento das atividades realizadas, mas acredito que um profissional de Educação Física entraria em áreas mais específicas dentro da psicomotricidade</i>
P2	<i>Sim, é importante.</i>
P3	<i>Com certeza, pois a Educação Física é obrigatória apenas no ensino fundamental, mas seria muito importante se fosse desde o ensino infantil</i>
P4	<i>Sim, o profissional de Educação Física precisa estar presente desde o início na escola</i>
P5	<i>Sim, é um trabalho de muita importância</i>
P6	<i>Sim</i>
P7	<i>Sim, seria imprescindível a presença do profissional de Educação Física na primeira etapa de ensino</i>
P8	<i>Sim, a Educação Física é um instrumento fundamental para o desenvolvimento, movimento é ferramenta de adaptação e inclusão, o professor de EDF nesse processo ajuda inclusive no aumento da autoestima dos pais e familiares. Quando observam os alunos executando exercícios complexos e participando de brincadeiras que antes eram objetivos inimagináveis isso gera uma grande satisfação. Eles ficam felizes em ver os limites serem quebrados</i>

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

No quadro 8, a Educação Física é ressaltada pelos professores como componente curricular necessário para o trabalho com TEA, desde a primeira infância, para o trabalho com adaptação e inclusão através da especificidade que o componente carrega, principalmente na Educação Infantil, onde temos os primeiros

contatos para a aprendizagem e desenvolvimento para o ensino-aprendizagem.

Conforme Silva (2018), é indispensável que o professor de Educação Física, tenha o conhecimento sobre a deficiência do aluno com o qual ele irá trabalhar, pois o sucesso do desenvolvimento do Autista dependerá bastante do conhecimento do professor.

Podemos observar a importância de ter um profissional de Educação Física nas escolas, em parceria com os professores (as) da Educação Infantil para melhor desempenho dos alunos.

QUADRO 9 – Categoria: Função do professor de Educação Física para o trabalho específico com alunos com TEA para o desenvolvimento motor

PROFESSORES(AS)	RESPOSTAS
P1	<i>Em busca de conhecimento</i>
P2	<i>Ler, pesquisando e buscando cada vez mais informação</i>
P3	<i>Um desafio enorme, já que o sistema é muito falho pois na graduação não é trabalhado essa parte, mas quando chega em campo é um cenário totalmente diferente</i>
P4	<i>O professor de Educação Física deveria ser melhor reconhecido uma vez que o papel dele na educação e principalmente com crianças com TEA é de grande relevância, o professor de Educação Física tem uma melhor propriedade podemos dizer assim, quando se trata de desenvolvimento motor.</i>
P5	<i>Estudando muito sobre o TEA</i>
P6	<i>Buscando conhecimento e se especializando</i>
P7	<i>Especialização específica sobre TEA</i>
P8	<i>O professor sempre pode fazer mais pelo aluno, no caso de alunos com TEA o professor pode e deve incentivar o aluno a ir além, fazer com que o aluno não só desenvolva as habilidades motoras, mas também fazer com que ele entenda a importância de cada uma delas</i>

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

No quadro 9, os professores relatam que a função do professor de Educação Física em específico com alunos com TEA na Educação Infantil, é de mediar e promover grandes benefícios e melhorias nas áreas psicomotoras e social, para isso a busca do conhecimento é de suma importância.

Dessa forma, Orrú (2012, p. 12) complementa que, “a interação entre professor e seu aluno é fundamental. No caso de crianças com TEA nem sempre o professor vê atitudes que demonstram uma ação de reciprocidade vinda de seu aluno”.

O principal papel do professor Educação Física é ter bom entendimento sobre o autismo, suas características e necessidades específicas, bem como conhecimento sobre as dificuldades de comunicação, interação social e comportamento. Entender esses aspectos permitirá ao profissional adaptar suas

atividades de modo a considerar as necessidades e capacidades a serem desenvolvidas.

Conclusão

Esse estudo revelou que os recursos utilizados para o desenvolvimento motor e socialização de alunos com TEA, tanto na escola pública quanto na privada, parte das atividades alternativas como enfileirar, colocar cadarço no tênis, montar quebra-cabeça, recursos impressos e plastificados. Recursos através das atividades que estimulam a coordenação motora fina como: cobrir traçado, seguir caminhos com obstáculos, utilização de cores para chamar a atenção, atividades de cortar, seguir pontilhados e brincadeiras que trabalham a lateralidade, como jogos e circuito motor na intenção de estimular os alunos a desenvolverem as mais diversas habilidades não somente a motora, mas a socialização entre si.

Cabe ressaltar que ambas as escolas contam com o auxílio de psicopedagogas e tutoras.

Conclui-se que os recursos utilizados na Educação Infantil de ambas as escolas, são eficazes de forma satisfatória, porém há de se destacar que alguns pontos para um resultado de excelência, faz-se necessário a presença do professor (a) de Educação Física atuando na Educação Infantil com a sua especificidade no desenvolvimento motor e socialização dos alunos com TEA para um trabalho cognitivo e psicomotor. Porém é um desafio grande, pois nem todos os professores(as) tem o conhecimento voltado para o transtorno, não atendendo de forma adequada esses alunos e apenas 1 tem formação em Educação Física e atua na Educação Infantil e faz parte da equipe multidisciplinar.

REFERÊNCIAS

ALVES, M.L.T., & FIORINI, M.L.S. **Como promover a inclusão nas aulas de Educação Física? A adaptação como caminho.** Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada, Marília, 19 (1), 3-16. 2018.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular/BNCC. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acessado em 27 d abril de 2024.

CALAZANS, Roberto. **A Partir dos Muros da Universidade: Implementação de uma Clínica Psicanalítica para Crianças Autistas.** Psicologia: Ciência e Profissão. 2022, v. 42, e232410, 1-14. Disponível em: www.scielo.br/pcp. Acessado em 4 de março de 2024.

CÉSAR, Margarida. **A escola inclusiva enquanto espaço-tempo de diálogo de todos para todos.** In D. Rodrigues (org.), Perspectivas sobre a Inclusão. Da Educação à Sociedade. Porto: Porto Editora. (2003).

CHICON, J.F. **Brincando e aprendendo: aspectos relacionais da criança com autismo.** Rev. Bras. Ciênc. Esporte, 41(2). Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. 2019.

GAIATO, M. SHEFFER, E. S.O.S **Autismo: guia completo para entender o transtorno do espectro autista.** (2 ed.), Versos. 2019.

GRANDIN, T., & PANEK, RO. **Cérebro Autista: pensando através do espectro.** Tradução de Cristina Cavalcanti. Record. 2020.

JESUS, S. G. **Educação Psicomotora no desenvolvimento de crianças com autismo.** Diamantina Presença "Educação e Pesquisa", 2(1), 78-87. José dos Pinhais, 6 (8), 61846-56. 2019.

KRUGER, G. R.; et al **O efeito de um programa de atividades rítmicas na interação social e na coordenação motora em crianças com transtorno do espectro autista.** Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, Florianópolis, 23:1-5. (2018).

LEMOS, E L M, D; et al. **Concepções de pais e professores sobre a inclusão de crianças autistas.** Revista de Psicologia, v.28, n.3, p.351-361, 2016.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar – O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Summus, 2015.

ORRÚ, Silva Ester. **Autismo, Linguagem e Educação - Interação social no cotidiano escolar.** 3 ed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2012.

ROBINS, D. **Triagem para transtornos do espectro do autismo em ambientes de cuidados primários.** Autismo, Vol 12. 2008. Disponível em: https://mchatscreen.com/wp-content/uploads/2015/05/M-CHAT_Portuguese2.pdf. Acessado em: 08 de junho de 2024.

SANCHES, I; TEODORO, A. **Da integração à inclusão escolar: cruzando perspectivas e conceitos.** Revista Lusófona de Educação, 2006.

SILVA, Thalita Narciso da. **O trabalho de profissionais da educação física.**
SOARES, A. F.; **Os Projetos de Ensino e a Educação Física na Educação Infantil.** Revista Pensar a Prática, v.5, MG, 2018.

SOUSA, J. M. MEDEIROS, H. J. **Oportunidades de estimulação motora e o desenvolvimento de crianças autistas.** Brazilian Journal of Development. 2020.

APÊNDICE A - Roteiro de Entrevista PARA OS PROFESSORES

OBS.: *Esse roteiro de entrevista, é um instrumento de investigação, parte integrante da pesquisa de TCC. O mais importante são as respostas dadas para análise, discussão e conclusão do estudo. Agradecemos sua colaboração.*

1 – Qual a sua formação?

2- Na sua formação, você foi preparada para lidar com o Transtorno do Espectro Autista/TEA?

3- Quais são os recursos utilizados com os estudantes com TEA para a socialização e para o trabalho de desenvolvimento motor em sala de aula?

4- Quais recursos você utiliza para promover o desenvolvimento motor, em específico, do estudante autista e como você tem trabalhado?

5- A escola oferece condições necessárias para o trabalho com o estudante com TEA? Quais?

6 - Em sua opinião, quais foram os resultados da socialização e do desenvolvimento motor desse aluno até o momento?

7- Os recursos utilizados são eficazes ou não para o desenvolvimento motor e socialização dos estudantes com TEA na Educação Infantil? Comente.

8- Na sua opinião, você acredita que o professor(a) de Educação Física é um(a) profissional imprescindível para proporcionar o desenvolvimento motor e a socialização de estudantes com TEA, junto com a professora de sala de aula, ou seja, ele traria benefícios com a sua participação? Comente.

9- Na sua opinião, como o(a) professor(a) de Educação Física pode ir além para atender às necessidades dos estudantes com TEA em termos de desenvolvimento motor?

ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO/TCLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO/TCLE

Prezado(a),

Vimos por meio deste termo solicitar a sua participação no estudo intitulado **“RECURSOS UTILIZADOS PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR E SOCIALIZAÇÃO DE ESTUDANTES COM TEA NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM ESCOLA PÚBLICA E PRIVADA DE SÃO JOSÉ DE RIBAMAR/ MA”**, cujo objetivo geral é investigar os recursos utilizados para o desenvolvimento motor e socialização com estudantes com TEA da Educação Infantil de uma escola pública e privada de São José de Ribamar/MA, sendo pesquisa integrante do Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física, do Instituto de Ensino Superior Franciscano - IESF, que tem como orientadora a Profa. Ma. Eliana Cardoso Lapis.

Eu, _____, residente no endereço _____, telefone nº _____, aceito livremente participar do estudo citado acima, onde ficarei ciente dos seguintes esclarecimentos:

Estou ciente que poderei abandonar este estudo a qualquer momento, sem que nenhuma implicação recaia sobre mim, além de concordar com a utilização das informações obtidas nesse estudo para fins científicos, desde que não seja divulgada minha identificação. Minha participação consistirá em responder um questionário.

É do meu conhecimento que não serei remunerado pela minha participação.

Fui informado de que quaisquer dúvidas que tiver em relação ao estudo, antes ou depois de meu consentimento, serão respondidas.

Estou ciente de que os resultados desta investigação se reverterão em benefícios a pesquisa científica e para a sociedade.

Estou certo de que com este Termo de Consentimento não estou desistindo de qualquer direito ou reivindicação legal.

Declaro que li as informações acima. Receberei uma cópia deste formulário de consentimento.

Paço do Lumiar, Ma, _____ de _____ de 2023.

Assinatura do(a) pesquisado(a)

Prof^a. Ma. Eliana Cardoso Lapis (Orientadora)

Pesquisador (a)

Pesquisador (a)